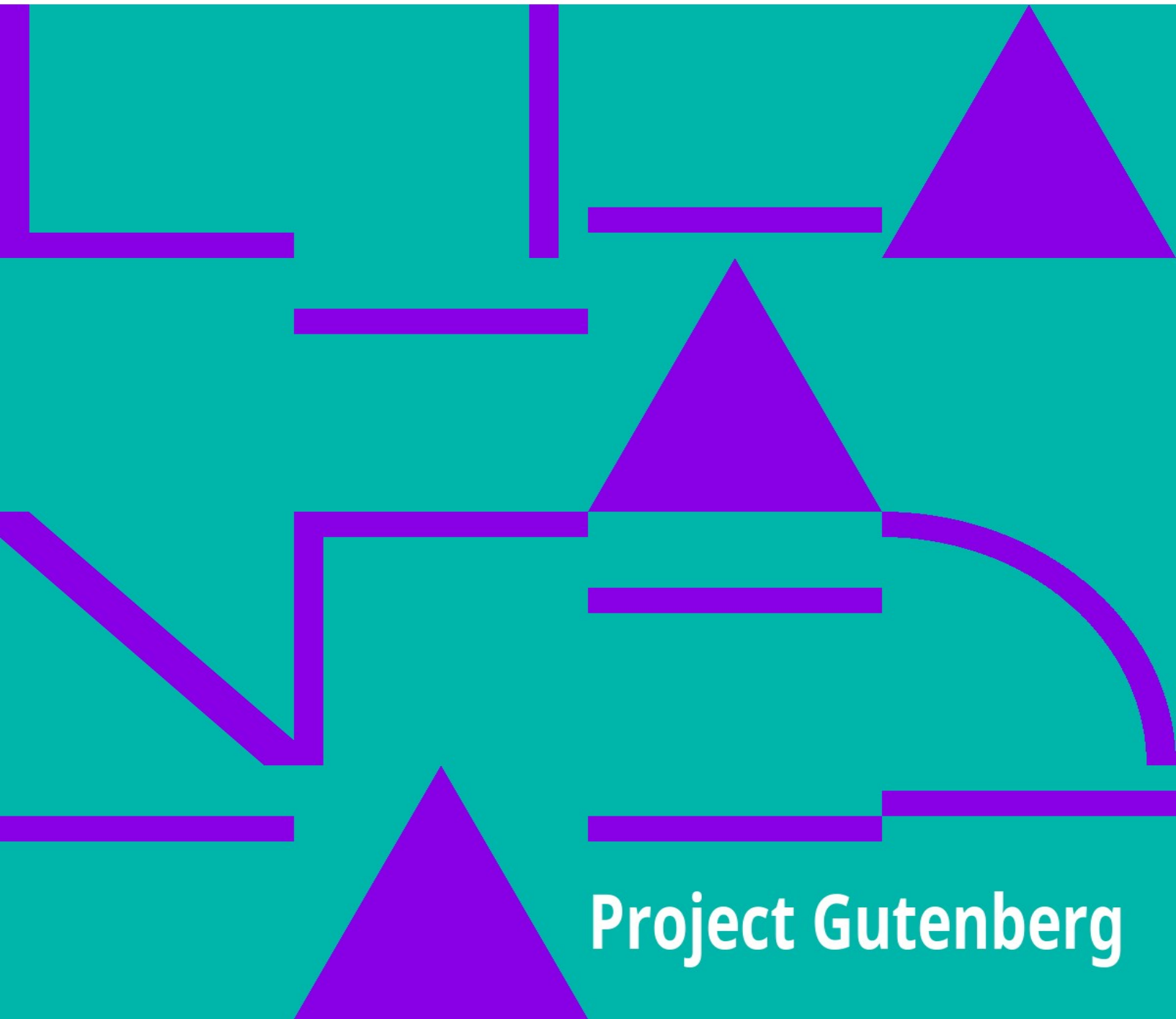


Lyra da Mocidade

Faustino Fonseca Júnior



Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Lyra da Mocidade

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Lyra da Mocidade

Author: Faustino Fonseca Júnior

Release date: November 11, 2007 [eBook #23442]

Language: Portuguese

Original publication: Angra do Heroismo: Typ. Artistica 27--Rua Do Visconde De Bruges--29, 1892

Credits: Produced by Vasco Salgado

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK LYRA DA MOCIDADE ***

Produced by Vasco Salgado

+LYRA DA MOCIDADE+

TYP. ARTISTICA 27—Rua do Visconde de Bruges—29

+Faustino Fonseca J.^or+

+LYRA DA MOCIDADE+

(Primeiros versos)

Angra do Heroismo

1892

A MEU AVÔ

O SNR. ANTONIO RODRIGUES DE FREITAS

+LYRA DA MOCIDADE+

Os versos na mocidade
Todos fazem, e a razão
É serem necessidade
Aos risos do coração.

O futuro côm de roza,
O mundo cheio de encantos;
A nossa alma jubilosa
Não chorou amargos prantos.

Desde o ar que se respira,
Ao céu da côm de saphira,
Tudo ri e diz—Amar!

E contemplando a beleza,
O sorrir da natureza,
Sabemos todos cantar.

+ELLA+

O busto escultural e primoroso,
O braço torneado, a linda mão,
O rosto avelludado e tão mimozo
Que da roza assemelha-se ao botão.

O cabelo d'um negro tão lustroso,
A boquinha vermelha, ó perfeição!
O olhar d'um fulgôr tão radioso,
Que beleza e ternura d'expressão!

Ao vê-la devaneio, fico louco,
Creio que o meu amôr todo inda é pouco
Lembrei-me, e se deixasse de a adorar?

Pode deixar d'amar-se os astros lindos,
Do ceo e terra os dons os bens infindos,
A luz doce e tão pura do luar?

Angra do Heroismo, 1890

+O MAR+

Gigante irrequieto, imenso mar,
Inspira-me tão funda nostalgia
O teu sonoro e doce murmurar!

Quando ao sol posto a areia luzidia
Tu vens traquillamente rebeijar
N'alma despertas maga poesia.

O teu esverdeado transparente
Fala-nos meigamente d'esperança
A ondular poetico, dolente,

Beijado pelas auras da bonança;
Parece-me o brincar puro, innocente,
Inofensivo e meigo da creança!

* * * * *

Mas quando agitas o teu seio imenso
No voltar das vagas alterosas
Rugindo com fragor enorme, intenso,

Já não tem expressões harmoniosas
Teu palpar e n'essa hora eu penso
Em coisas bem sinistras, pavorosas.

Ó monstro, no teu seio tens sumido
Victimas aos milhões, causas terror,
Tens navios, cidades engulido.

Será um cântico de vingança e dôr
Das victimas, ó mar, o teu rugido,
Ou do remorso o pálido clamor?

Angra do Heroísmo 1890

+31 DE JANEIRO DE 1891+

Aos Revolucionarios do Porto

Foi ha um anno já! Leaes, ardentes
Filhos do nosso querido Portugal,
Viva, viva a Republica! Valentes,
Bradaram em hosana triumphal,

Ao som da Portugueza revoltados,
Hastearam ao sol nosso pendão,
E pelo Justo Ideal, rudes soldados,
Luctaram sempre até morder o chão!

Os cerbéros fieis da monarchia
Afogaram, porém, a rebeldia
Em ondas de bom sangue, carniceiros!

E os bravos que luctavam com esperança
Cahiram a bradar: Odio! Vingança!

.....

É tempo já! Vingar os Companheiros!

Lisboa, 1982

+O GUERRILHEIRO+

Excerpto

.....
.....
Na lucta, sim! Na lucta! Ella ha-de ser perigosa,
Tem força o estrangeiro e nós desamparados,
Na lucta, sim, na lucta! Antes a morte honrosa
E contra o invasor todos somos soldados.
Na lucta, sim, na lucta! A patria tão querida
Não querem ambições estranhas respeitar;
Não sabem que pr'a nós ella é santa guarida
Onde temos familia, a mãe, a esposa, o lar!
A patria! O berço querido aonde nós brincámos,
As doces illusões, formoso eden de amores,
O prado onde corremos, onde balbuciámos,
Onde tudo são risos, onde tudo são flôres.
Imaginar alguém que pode impunemente
Roubar, acommetter a nossa boa terra!
Á lucta havemos de ir desassombradamente,
E por todos os meios lhe faremos a guerra!

Á lucta! Hão-de correr os rudes camponezes,
Á lucta! Hão-de chegar os destros marinheiros,
Á lucta! Hão-de accudir todos os portuguezes,
Á lucta! Havemos de ir contra esses estrangeiros!
Os rios, a montanha, as selvas, o arvoredado,
As pedras da calçada, os vagalhões do mar,
O solo, o proprio solo! A voz do fragoedo,
Tudo isso contra elles se ha-de levantar.
Á lucta! Ha-de echoar n'um gigantesco brado
Da extensa planicie ao recondito val,
O povo ha-de accudir. Um homem um soldado,
Um soldado um heroe pr'a salvar Portugal!

Acto I Scena final

+PORQUE TE AMO+

Amo-te porque és tão linda
Como é linda a luz do sol,
Tens o frescor da alvorada,
Tens a côr afogueada
Como os tons d'um arrebol.

Amo-te porque és tão bella
Como é bella a flôr mimosa
Que viceja n'um jardim,
A açucena ou o jasmim,
O lyrio, o cravo, uma roza.

Amo-te porque fascinas
Com esse olhar fulgurante
Que asseteia os corações,
D'esses olhos dois carvões,
A graça do teu semblante.

Amo-te porque és bonita
Com esse preto cabelo,
Em anneis fulvos, sedosos,

Cobrindo os hombros formosos
Fulgurante, crespo, bello.

Amo-te emfim porque és meiga
Qual pomba que arrulha mansa,
Porque és boa e carinhosa,
E esta alma angustiosa
Precisa d'amor, creança.

Precisa d'amor! Não sabes
Que é lutar o viver?
O homem soffre amarguras
Por isso busca ternuras
No seio d'uma mulher.

Angra do Heroismo 1892

+A SAUDADE+

Era de tarde ao pôr do sol, a brisa
Vinha fagueira a remechar as flôres,
Iam velozes sobre a fronte liza
Do Tejo d'ouro de ideaes amores,

Ligeiros barcos, avesinhas mansas.
Desferidos em harpas geniaes,
Por virgens d'olhar meigo e loiras tranças,
Vinhão threnos sublimes, ideaes.

O mundo todo pleno d'harmonia.
Eu, só, fitava a solidão do mar
Dominado d'ideal melancolia.

E que buscava então na immensidade?
É que me vinha fundo cruciar
O acerado espinho da saudade!

Algés, 1890

+ESPERANÇA+

Fitei o teu retrato tristemente

Cansado do trabalho, sem alento,
O espirito meu n'esse momento
Soffria acerbamente, amargamente.

Comtemplei-o e dei-lhe um beijo ardente
Para desafogar o sofrimento,
Pareceu-me que sorrias, pensamento
Que me passou no cerebro latente.

E fui abandonado pl'a tristeza,
Recobrei para a lucta mais vigor
Trabalharei tenaz e com firmeza.

Vou-me tornar estoico contra a dor.
Eu vi n'esse sorrir de tal belleza
A firme espr'ança d'um eterno amor!

Lisboa, 1891

+Á MEMORIA

DE

ALFREDO LOPES+

Viver! O que é viver! Arrastar a existencia
No vasto labyrintho onde só reina a dor;
N'um pouco de materia é guia a consciencia
Quasi a perder-se a força, a faltar o valor.

Morrer! Passar além! Da lucta repousar,
Deixar por uma vez do mundo as agonias;
Descer á terra mãe, os lyrios fecundar,
Servir de refeição aos vermes nas orgias.

Mas coisa alguma nasce e coisa alguma morre.
Transforma-se a materia em mil combinações:
Seiva, no vegetal as hastes lhe percorre;
Sangue, faz palpitar os nossos corações.

Tu então não morreste; apenas d'esta lida
Immensa, em que mostraste o fulgido talento,

Descanças. No teu corpo ha ainda essa vida
Que palpita da terra ao proprio firmamento.

A vida da materia. Então bellas, formozas,
Por cima d'essa campa onde agora repouzas,
Hão-de brotar de ti as lindas flores viçosas
Na vaga poesia harmonica das cousas.

Rosas a recordar teu risonho futuro,
A tua juventude os cravos em botão,
O martyrio o finar na dôr tão prematuro,
O cypreste a lembrar teu grande coração!

Angra do Heroismo, 9-9-88

+A REVOLUÇÃO+

Campeia a tyrania, esmaga, oprime,
E da vontade o despota faz lei,
Do povo a justa voz cala, reprime,
Ou dictador, ou presidente, ou rei.

Calca aos pés os direitos mais sagrados
E trucidá os que querem reagir,
Apoiam-n'o as bayonetas dos soldados
Não teme pois da plebe o rebramir.

Mas de repente os odios comprimidos
Estalam sanguinosos, em rugidos,
Irrompem como a lava do vulcão,

Fazem voar o throno em estilhaços,
A liberdade impõe com rudes braços,
É a tua grande obra—Revolução—

Lisboa 1891

+ASPIRAÇÕES+

Oh! Quem me dera beijar-te
A tua face rosada,
Esses lábios de carmim.
Oh! Quem pudesse abraçar-te
E gozar, ó gentil fada,
Caricias ternas, sem fim.

Quem pudesse contra o seio
Estreitar-te e essa boquinha
Sorvel-a n'um beijo quente,
E sentir-te em devaneio
Palpitar, gosar, louquinha,
Caricias de amor ardente.

Desprezando os preconceitos
Sellemos com esse amor
Potente da nossa idade,
Estreitando os nossos peitos,
Em plena vida d'amor,
Mil juras de felicidade!

Que dizes, linda, pois córas?
Antegosas as delicias?
Suspiras rubra de pejo?
Ou na tua mente infloras
Esses milhões de caricias
O amoroso d'um beijo?

Pois bem, gozemos, meu anjo,
E sejamos sempre queridos
Um do outro, minha flôr,
E das delicias o archanjo
Venha achar nos sempre unidos
Gozando do nosso amor!

Angra do Heroismo, 1892

+OS CREPES DE CAMÕES+

Portugal jáz por terra! Esta patria querida
Dos fortes, dos heroes, dos rudes marinheiros,
Esta nação valente, homérica, aguerrida
Que soube rechaçar outr'ora os estrangeiros,

Jáz por terra abatida! A bandeira de gloria
Que fulgurou ovante ao sol de cem combates
E sempre ha-de brilhar, aqui, em toda a historia
Que foi desde o Brazil ás regiões do Gates.

Hoje roja-se no pó! De tudo o que tivemos
De brio, heroicidade, altivez e coragem
Nada nos resta já! Parece que viemos
Perdendo tudo, tudo, em funebre viagem!

A propria honra se foi! Um insulto cruel
Fez agitar um dia o lodaçal enorme,
Houve gritos de raiva, amarguras de fel
Mas já tudo passou! E o povo dorme... dorme!

O derradeiro arranco! Ao pobre muribundo
Não resta d'esperança um lampejo fugaz,

Hoje existe sómente a mostrar-nos ao mundo
Um sepulcro marmoreo, um funebre *aqui jaz*.

Synthetizou outr'ora um esperançoso ideal
Em honra do cantor das nossas tradições,
Hoje existe de pé por sobre o tremedal
Um symbolo de morte:
O lucto de Camões!

Lisboa, 11-1-91

+A BORDO+

Vamos no alto mar, a noite lentamente
Encobre pouco a pouco a abobada celeste;
Ha pallidos clarões das bandas do occidente
E sopra uma rajada aguda de Nordeste.

Corre a todo o vapor, com impeto potente
O navio rasgando a superficie agreste
Do gigantesco oceano. As ondas febrilmente
Tem o tom verde-negro e triste do cypreste.

Só vemos ceo e mar, o horizonte enorme,
Cercados pelo gigante immenso que não dorme
No monotono circo é plena a solidão.

N'essa tremenda lucta o pensamento humano
Mostra pujantemente, ao dominar o oceano,
Um cerebro o que vale! o que é um coração!

A bordo do *Funchal*, 1891

+ROZA EM BOTÃO+

A. E. S.

Que lindo botão de rosa,
Oh! como é bella esta flôr,
E tens inda mais valor
Por seres offerta amoroza.

Gentil, risonha e mimoza
Elvira imitas na côr;
Ella é pura como a flôr
E tu como ella és formoza.

Mas, apesar da parecença,
Sempre existe uma differença
Em que te distingues d'ella;

É que a roza tem espinhos,
Elvira ternos carinhos,
Que a tornam inda mais bella.

Angra do Heroismo, 1892

+TEMPESTADE E BONANÇA+

Soprava rijamente o vento Norte
E caía um terrível aguaceiro;
Enorme escuridão, lembrava a morte...
Mas não descreia o rude marinheiro!

Rugia o mar e ao soffrer o corte
Da prôa revoltava-se altaneiro,
Varria o tombadilho. Sempre forte
Ia o vapor correndo audaz, ligeiro.

Echoava o trovão. Mas de repente
Ao vendaval succede-se a bonança,
O nevoeiro esvae-se lentamente,

A chuva pára, o oceano amansa;
O sol mostra seu disco reluzente,
Nos rostos pairam os sorrisos d'esp'rança.

Lisboa 1891.

+AS ESTRELLAS+

Da minha alegre janella
Vejo uma nesga do ceo;
É noite serena, bella,
Espaireço o olhar meu,

A contemplar as estrellas
Que scintillam diamantinas,
Recorda-me sempre ao vel-as
Tuas graças peregrinas.

Que queres, pois se te não vejo,
Como outr'ora, na varanda
Trocando phrazes amantes?

Por isso mando-te um beijo
Na briza suave, branda,
Fitando os astros brilhantes.

Lisboa, 1891

+CEMITERIO+

No cemiterio alvejam mausoléos
De pedras rendilhadas e custosas;
Elegantes, guindados corucheos;
Epithaphios, legendas caprichosas.

Ali jazem os ricos. Nas pompozas
Inscrições se vae ler os nomes seus.
Em outras campas só se vêem rozas,
Goivos, martyrios, contemplando os ceos.

A jazida dos pobres. Trabalhando
Morreram e ali estão alimentando
A terra onde essas flôres se vão nutrir.

Em quanto os outros distraidos, futeis,
Viveram ociosos, sempre inuteis,
E nem sequer d'estrume vão servir!

Lisboa, 1891

+A PROSTITUTA+

A rua é miseravel, suja, estreita,
Como um terrivel antro criminoso,
E d'uma porta a prostituta espreita
O transeunte lubrico, cioso.

É repellente, quanto mais enfeita
O cabelo postiço e unctuoso.
Teve illusões, quem sabe, hoje desfeita,
A graça d'esse rosto alvar oleoso,

Veio cahir n'aquelle lodaçal
Onde se espoja torpe, embriagada,
Até ir decompor-se no hospital

Se o amante que tem a desgraçada
Não lhe der caridoso, bestial,
O descanso pr'a sempre á navalhada.

Lisboa, 1891

+AMOROSO+

Eu amo-te, amo-te tanto
Talvez não saibas o quanto
Meu coração fazes pulsar;
Talvez não saibas, ó linda,
Como a tua graça infinda
Me faz viver para amar.

Amo-te a face formosa,
Amo-te a boca de roza,
Amo-te o negro cabelo,
Amo-te o gesto mavioso,
O sorrir casto e bondoso,
O olhar gracioso e bello.

Adoro-te a singelleza
Que é engaste da beleza,
Amo-te o lindo rubor
Com que te purpurizaste,
Quando tremula escutaste
As juras do nosso amôr.

Encontrei-te, o meu coração
Satisfez a aspiração
E tenho um novo viver.
Acho mais bellos os prados,
Os tons do sol mais dourados,
Em tudo o amor julgo vêr.

Oh! se o teu amôr assim
Fôr tão ardente por mim,
Não haverá nada igual
Á pura felicidade
Dos dias da mocidade,
Ao meu risonho ideal.

Angra do Heroismo, 1890

+A CARIDADE+

I

Caridade, quem és! Quem te inventou?
Para que serves, quaes os meios teus,
A tua agencia, assim, quem t'a arranjou,
Para que vens fallar-nos sempre em Deus!

Em Deus! Quando o universo elle creou
Legou a alguém riquezas ou tropheos!
Quaes foram os braços, que bens doou?
Venderia indulgencias lá dos ceos?

Mentes, que nunca fez separações,
Nem fez a fome nem as privações,
O mundo concedeu á humanidade.

Mas como é que ha então ricos e pobres?
Como é que existem os plebeus e os nobres?
Que significas pois, ó caridade?

II

Rebanhos a pastarem nas campinas,
As aves a cruzarem-se no ar,
O serpear das águas argentinas,
Os frutos a dourarem no pomar;

A pureza das auras matutinas,
Os dias que o bom sol nos vem dourar,
As flores assetinadas, purpurinas,
As poéticas noites de luar;

Os campos no sorrir da primavera,
A selva, as fragas onde vive a fera,
O universo em toda a immensidade,

Nunca foi concedido por herança.
Era pr'a humanidade a esperança
De um dia conquistar a felicidade.

III

Os maus, porém, poderam com presteza
Empolgar o que a todos pertencia.
O sangue era direito a uns—Nobreza—
E aos d'hoje o dinheiro—A burguezia—

E foi assim que os bens da natureza,
Que o creador a todos concedia,
Se viram disputados com fereza,
Se viram empolgar com ousadia.

E appareceu a fome. Então aos pobres
Os ricos atirando com uns cobres

Inventaram um Deus de caridade.

Mas haverem lutar, embora custe,
Depor de todo a Caridade-embuste.
Hastear a bandeira da Igualdade!

Lisboa, 1892

+AS REVOLUÇÕES+

Excerpto

..... Um de nós que cair
Das entranhas da terra ha-de fazer surgir
Milhares de vingadores promptos a combater.
Pela causa da patria a quem custa morrer?
O sangue vae regar a arvore bemdita
Da santa liberdade! O fogo que crepita
Aldeias a queimar, cidades e castellos,
A forza gemebunda, os gumes dos cutellos,
As algemas de ferro, as fortes legiões,
A chuva da metralha, a boca dos canhões,
Sacrificios crueis, o jugo do tyranno,
Esmagando o direito, o pensamento humano,
Isso tudo o que vale! Conseguirá deter
O carro do Progresso?.....
..... Tu lembras-te de ver
O mar quando revolto agita o dorso hiruto,
N'um palpar gigante, ameaçador e brusto
O que faz ao navio, o mais forte que seja?

Sabes a vaga enorme que elle altivo dardeja,
Como destroe as naus mais ricas e possantes,
As frotas que sepulta numerosas, gigantes,
Como galga furioso anteparos muralhas.
Elle joga os rochedos como se fossem palhas,
E vae cavando sempre e sempre transformado
A miseria, a ruina, o lodo sepultando?
Detenham-no vão por-lhe um dique, uma corrente
Para que não avance, obstaculo potente,
Elle deve temer os fortes paredões.
Galga tudo porém!.
. Assim as revolucções
Por sobre a sociedade avançam triumphaes
Entre os hymnos de amor e furias de chacaes,
Entre rios de sangue e tremedaes de lama
Hasteando por fim libertadora flamma
Os povos redimindo!.

Guerrilheiro—Acto IV—Scena II

+EM VIAGEM+

Noite de lua cheia, pura brisa
Agita caprichosamente o mar
Onde o navio rapido desliza,

Dentro da superficie circular
Formada pelas aguas buliçosas
Que a abobada celeste vem ta upar.

As nuvens, em manadas caprichosas,
O vapor desafiam na carreira,
Passando em turbilhões vertiginosas.

Deffendendo o navio, precavida,
As aguas vae tingir de rubra côm,
A lanterna vermelha, suspendida,

E faz correr do flanco do vapor
Um jacto côm de sangue, qual baleia,
Ferida pela mão do trancador.

A proa corta a vaga que volteia.
Ha um arfar giganteo, convulsivo,

D'um immenso coração que bate e aneia.

E d'aquelle organismo, forte, vivo,
Saem soluços de estridor medonho,
Saem rugidos d'um toar altivo.

Esse gigante que se ri do oceano
É criação, quasi milagre, sonho,
D'outro gigante, o pensamento humano!

A bordo do *Funchal*, 1891

+LYRISMO+

Quizera possuir a lyra harmoniosa

Dos vates geniaes, dos reis da poesia

De Camões ou do Tasso, o Dante ou Cimaros

A bella inspiração a doce melodia.

Para te descrever em rima caprichosa

O meu amor sem fim, ir com a moda queria,

Dedicar-te um poema e chamar-te formosa

Tratar-te por *Marilia* em vez do teu *Maria*.

Mas os versos por mais que faça vão errados,

Não soam nunca bem e fogem á medida,

E por isso não quero estar com mais cuidados.

Gosto muito de ti, bem o sabes querida.

Mas não posso imitar os outros namorados

Piegas que em idilio arrastam toda a vida.

Lisboa, 1890

+MINIATURA+

O ceo puro e sereno,
O mar auri-fulgente,
O ar tepido, ameno,
O campo sorridente,

A rama do arvoredos,
A frança dos salgueiros,
A voz do fragoedo,
Que limpídos ribeiros!

Ao fundo entre a folhagem
Beijada pela aragem
Risonha reclinada

Estavas tu, Elvira.
Eu empunhando a lyra
Cantei a minha amada.

Angra do Heroísmo, 1982

+DESCRENÇA+

Trabalho. E cada dia que decorre
Vem trazer-me maior desilusão.
É mais uma esperança que me morre,
É mais um fundo golpe ao coração.

E acreditava, louco, no direito!
E cria, visionario, na honradez!
Inda abrigava puras no meu peito
Illusões que este pantano desfez!

A ganancia, a ambição, a intriga vil,
Como sapos e rãs n'um lodaçal,
Asquerosos, vão tudo macular.

Vence o ladrão, o nescio, o imbecil
Oh! Quem tivesse o rir de Juvenal,
Um raio pr'a orgia fulminar!

Lisboa, 1892

+LUAR+

Como é linda esta noite de luar!
Nos raios de fulgor phosphorecente
Vejo recordações do teu olhar!

Fico então a scismar. Mas de repente
Uma nuvem pesada, vagarosa,
Lembra-me de que estás saudosamente

Tanto longe de mim! E pesarosa
Fica minha alma a contemplar o ceo
Ennamorada, crente e desditoza.

E contudo d'iviso um sorrir teu
No puro azul d'estrellas scintillante
Onde vagueia o pensamento meu!

Tudo consola um coração amante.
A crença de que estás também fitando
O lindo ceo de mundos fulgurante,

O nosso puro amor idealizando,
Isso me basta ao coração amante,

E me vae a saudade mitigando!

Lisboa, 1891

INDICE

Lyra da mocidade

Ella

O Mar

31 de Janeiro de 1891

O Guerrilheiro

Porque te amo

A saudade

Esperança

Á memoria de Alfredo Lopes

A Revolução

Aspirações

Os Crepes de Camões

A Bordo

Roza em Botão

Tempestade e Bonança

As Estrellas

Cemiterio

A Prostituta

Amoroso

A Caridade

As Revoluções

Em viagem

Lyrismo

Miniatura

Descrença

Luar

End of Project Gutenberg's Lyra da Mocidade, by Faustino
Fonseca Júnior

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK LYRA DA
MOCIDADE ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS
WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.